

**O PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO DE MEDICINA DE UMA
UNIVERSIDADE FEDERAL SITUADA NO VALE DO JEQUITINHONHA,
MINAS GERAIS, BRASIL**

THE PROFILE OF MEDICAL GRADUATES FROM A FEDERAL UNIVERSITY LOCATED
IN VALE DO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS, BRAZIL.

Leila Cristina Madureira¹
Sarah Beatriz Soares de Oliveira¹
Angélica Dumont Cunha¹
Izabela Cajueiro Machado¹
Fernanda Fraga Campos¹
Magnania Cristiane Pereira da Costa¹
Maria Letícia Costa Reis¹

¹ Faculdade de Medicina de Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM - Minas Gerais, Brasil.

Autor correspondente:

Maria Letícia Costa Reis

marialeticia.reis@ufvjm.edu.br

Orcid 0000-0002-5730-2195

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM

Resumo

O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil dos egressos do curso de medicina de uma universidade federal situada no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil. O método utilizado foi o estudo transversal descritivo, quantitativo, com coleta de dados realizada por meio de questionário enviado aos egressos, formados entre 2020 e 2022. Os resultados obtidos demonstraram um perfil de médicos solteiros, sem filhos, com média salarial de R\$13.656,19. Em relação à procedência geográfica, a maioria dos participantes (47) eram provenientes de Minas Gerais, sendo apenas 7 oriundos de Diamantina (MG), sede do curso e da Macrorregião de Saúde do Vale do Jequitinhonha. Um ano após a formatura foi possível constatar que houve uma significativa inserção de 44 novos médicos em cidades mineiras, dos quais 24 foram absorvidos por cidades da Macrorregião de Saúde, sendo 15 em Diamantina. A inserção dos egressos no mercado de trabalho ocorreu de forma imediata para a maioria (94%). Conclui-se que houve relevante papel desempenhado pelo curso de Medicina na inserção de profissionais em regiões de baixa densidade médica, como o Vale do Jequitinhonha, especialmente em Diamantina, contribuindo para o fortalecimento e desenvolvimento dos serviços de saúde da região e do Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Faculdade de Medicina; Egressos; Médicos.

Abstract

The objective of the present study was to analyze the profile of medical graduates from a federal university located in Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brazil. The method used was a descriptive, quantitative cross-sectional study, with data collection carried out through a questionnaire sent to graduates, graduated between 2020 and 2022. The results obtained demonstrated a profile of single doctors, without children, with an average salary of R\$13,656.19. Regarding geographic origin, the majority of participants (47) came from Minas Gerais, with only 7 from Diamantina (MG), the course's headquarters and the Vale do Jequitinhonha Health Macroregion. One year after graduation, it was possible to verify that there was a significant insertion of 44 new doctors in cities in Minas Gerais, of which 24 were absorbed by cities in the Health Macroregion, 15 of which in Diamantina. The insertion of graduates into the job market occurred immediately for the majority (94%). It is concluded that there was a relevant role played by the Medicine course in the insertion of professionals in regions of low medical density, such as the Jequitinhonha Valley, especially in Diamantina, contributing to the strengthening and development of health services in the region and the Unified Health System.

Keywords: Faculty of Medicine; Graduates; Doctors.

Introdução

Em todo o mundo a dificuldade de acesso aos cuidados em saúde tem tomado contornos de uma crise global, desenhada pelas deficiências da qualidade de formação, pela deficitária quantidade de profissionais e pela desigual distribuição geográfica destes em determinadas regiões (Rocha et al., 2020). Tal situação não se faz diferente no Brasil, que é um país de vasta extensão territorial, o maior da América Latina, com uma população estimada em 203.062.512 habitantes (IBGE, 2022), sendo, inclusive, considerado um dos países mais desiguais do mundo, com a menor relação médico por habitante em regiões mais pobres (Figueiredo et al., 2022).

As primeiras escolas de Medicina do Brasil datam de 1808 e foram abertas nas cidades de Salvador - BA e Rio de Janeiro - RJ (Nassar, Passador e Pereira Júnior, 2022). Nesse ínterim, o que se assistiu foi uma contínua abertura de cursos na área médica, privados e públicos, inserindo o Brasil entre os países com maior número de escolas médicas do mundo, atrás da Índia e à frente dos Estados Unidos (Maués, 2018). Porém, apesar da grande expansão das escolas médicas no país, pode-se observar maior concentração destas em determinadas regiões. Em um mesmo estado também se observa uma distribuição heterogênea, como ocorre em Minas Gerais, onde o sul do estado apresenta grande número de escolas médicas e o norte número pequeno, semelhante ao interior do estado da Bahia (Pereira et al., 2021). Apesar da quantidade de novos profissionais inseridos no mercado anualmente, a relação médico x paciente brasileira não atingiu os melhores patamares, que indiquem um efetivo acesso à assistência.

Diversas políticas públicas têm sido implantadas ao longo dos governos, buscando melhorias no acesso à saúde e a redução das disparidades deste, principalmente considerando aspectos geográficos. Dentre estas, as mais voltadas ao objetivo de interiorizar os atendimentos em áreas de assistência deficitária, como o Programa de Valorização dos Profissionais da Atenção Básica (PROVAB) em 2011, o Plano Nacional de Educação Médica (PNEM) de 2012 e, por fim Programa Mais Médicos (PMM) de 2013 (Pinto e Côrtes, 2023). Além disso, conforme Figueiredo et al. (2022) a maior parte das vagas de graduação em Medicina encontram-se em municípios com mais de 50 mil habitantes, porém são nas cidades com menos de 50.000 habitantes (4.890 municípios), onde vivem 31% da população brasileira, que estão 8% do total de médicos do país. Neste cenário, em consonância com as diretrizes do PMM, é que se destaca a criação de um curso de Medicina, em 2014, exatamente no município de Diamantina/MG, que possui uma população de 47.702 habitantes (IBGE, 2022), sede da Macrorregião de Saúde Jequitinhonha, que engloba 33 municípios e possui os mais baixos indicadores sociais do estado de Minas Gerais.

Trata-se de um curso que integra a Política Nacional de Expansão das Escolas Médicas das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) criado pelo Ministério da Educação com a finalidade de melhorar a distribuição de oferta dos profissionais médicos no país, principalmente em regiões que apresentam um considerável déficit destes. Com um projeto pedagógico inovador à época, baseado em metodologias ativas, o curso apresenta extensa carga horária de 7.814 horas (UFVJM, 2017) e objetiva a formação de médicos generalistas, que agreguem substancial valor ao processo de construção de uma rede de atenção à saúde de melhor qualidade, que conte com o acesso de indivíduos da própria comunidade e seja capaz de atrair pessoas de outras regiões.

As primeiras turmas da Faculdade de Medicina (Famed) da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) já concluíram o curso, porém, ainda não há um diagnóstico sobre o perfil desses egressos, bem como dados acerca do processo formativo efetivado pelo curso e seu impacto na rede de saúde da macrorregião do Jequitinhonha em que está inserida a universidade em questão. Considerando que a avaliação do perfil dos egressos de uma instituição de ensino médico fornece *insights* valiosos sobre a eficácia da formação e a adequação desses profissionais ao sistema de saúde, aspectos como estratégias utilizadas para ingressar no mercado, perfil dos egressos, avaliação da formação, intenção da continuidade dos estudos, municípios de atuação, remuneração, entre outros, têm sido continuamente o tema de interesse de pesquisadores (Almeida e Socci, 2017). Portanto, entendidas as pesquisas como ferramentas essenciais para melhorar o funcionamento do ensino superior (Paul, 2015), conhecer o perfil dos egressos de Medicina da UFVJM com o propósito de atender as expectativas políticas e econômicas da atualidade, permitirá avaliar o alcance dos objetivos da criação do curso e auxiliar em seu progresso baseado nos resultados obtidos durante e após a formação destes profissionais.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi analisar o perfil dos egressos do curso de Medicina de uma universidade federal situada no Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais, Brasil.

Métodos

Trata-se de um estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa. O estudo transversal é o estudo epidemiológico onde a causa e o efeito são observados em um mesmo momento, permitem a aquisição de dados legítimos que possibilitam a elaboração de

conclusões confiáveis e robustas, que além de gerar novas hipóteses, poderão ser investigadas com novas pesquisas (Zangirolami-Raimundo, Echeimberg e Leone, 2018). Uma das possibilidades de ratificar as conclusões ou hipóteses obtidas no estudo transversal é a aplicação da técnica do estudo de coorte nesta mesma população.

O estudo teve como público-alvo os egressos do curso de Medicina da Famed da UFVJM, com sede em Diamantina (MG), formados entre janeiro de 2020 e agosto de 2022, o que corresponde a 126 profissionais provenientes das primeiras cinco turmas formadas. Os critérios de inclusão para participação do estudo foram: ser egresso do curso de Medicina da UFVJM, com sede em Diamantina (MG); de ambos os sexos; aceitar o convite para participação voluntária. Os critérios de exclusão foram: egressos de outros cursos; egressos do curso de Medicina da UFVJM com sede em Teófilo Otoni (MG); não aceitar participar da pesquisa. A amostra, do tipo não probabilístico, foi obtida por conveniência, a partir da resposta voluntária dos participantes.

Os dados foram coletados um ano após a formatura de cada turma, compreendendo o período de janeiro de 2021 a agosto de 2023, de forma *on-line*, através da aplicação de um questionário, cujo *link* foi enviado por e-mail aos egressos do curso de Medicina da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/ Campus JK, um ano após a formatura de cada turma. Os pesquisadores efetuaram a busca ativa dos egressos que não realizaram a devolução do questionário, por meio de *e-mails* e redes sociais.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário de autopreenchimento, adaptado do Questionário de Avaliação de Egressos da Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP, s.d.), construído no aplicativo *Google Forms*®, composto por variáveis abertas e fechadas, tais como: estado e país de nascimento; cidade e estado que reside atualmente; estado civil; número de dependentes; ano de conclusão do curso; se cursa ou cursou residência, Especialização ou Pós-Graduação *stricto sensu*; informações sobre o curso (distribuição dos módulos, carga horária, adequação dos conteúdos para a formação, qualidade dos estágios e da formação, grau de satisfação); corpo docente (nível de conhecimento e didática); informações sobre atividades profissionais (tempo entre a formatura e a colocação no mercado de trabalho, forma de ingresso, vínculo de trabalho atual, renda e atividades de formação continuada/treinamento).

Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica gerada pelo programa utilizado e, posteriormente, importados para o software Excel® e EPI INFO versão 7.2.4.0, para análises estatísticas como frequências absolutas e relativas das variáveis para a construção dos gráficos e tabelas.

Aspectos éticos

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFVJM, sob o nº CAAE: 25104319.0.0000.5108 e os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e discussão

O questionário foi enviado aos 126 egressos, sendo obtidas 50 respostas (39,7%), assim distribuídas conforme o ano de conclusão do curso: ano 2020 - 23 respostas (57,5% de 40); ano 2021 – 12 respostas (33% de 36); ano 2022 – 15 respostas (30% de 50). A taxa de resposta pode ser considerada satisfatória, uma vez que houve representação de todas as turmas na amostra e que a participação foi superior às de estudos similares conduzidos nas Faculdades de Medicina de São José do Rio Preto - Famerp (Souza, Cruz e Cordeiro, 2002), da Universidade Luterana do Brasil - Ulbra (Caovilla et al., 2008), da Faculdade de

Medicina do ABC - FMABC (Castellanos et al., 2009), da Universidade Presidente Antônio Carlos, de Juiz de Fora/MG (Magalhães et al., 2012) e da Universidade Federal do Pará - UFPA (Ferreira, Assunção e Caldas, 2020), que variou de 22,8% a 36,8%.

Em relação ao perfil do grupo participante, todos eram brasileiros, sendo 44 (88%) solteiros e 6 (12%) casados/outros; 37 (74%) sem filhos e 13 (26%) com pelo menos 1 filho e faixas de renda conforme descrito na Tabela 1. Ainda, neste grupo, foi possível verificar uma média salarial de R\$13.656,19.

Tabela 1 - Distribuição dos egressos de Medicina da Famed/UFVJM por estado civil, número de dependentes e faixa salarial, Diamantina/MG, Brasil, 2023

Variável	Frequência	Porcentagem
Estado civil		
Solteiros(as)	44	88
Casados(as)/outros	6	12
<i>Total</i>	<i>50</i>	<i>100</i>
Número de dependentes		
Sem filhos	37	74
Com filhos	13	26
<i>Total</i>	<i>50</i>	<i>100</i>
Faixa de renda mensal		
< 5 mil	8	20
de 5.001 a 10 mil	7	17,5
de 10.001 a 15 mil	9	22,5
de 15.001 a 20 mil	10	25
> 20 mil	6	15
<i>Total</i>	<i>40*</i>	<i>100</i>

Fonte: Pesquisa de campo, 2023. Elaboração própria.

*Nota: Apenas 40 egressos responderam a essa pergunta.

Esse perfil assemelha-se ao encontrado na Universidade do Pará (Maués, 2018), na Universidade Luterana do Brasil - Ulbra (Caovilla et al., 2008), da Faculdade de Medicina do ABC - FMABC (Castellanos et al., 2009), da Universidade Presidente Antônio Carlos, de Juiz de Fora/MG (Magalhães et al., 2012) e de uma Instituição Privada do sul do Brasil (Purim, Borges e Possebom, 2016) em que a maioria dos egressos são solteiros. Perspectiva distinta pode ser observada na Famerp, em São José do Rio Preto (Souza, Cruz e Cordeiro, 2002), Faculdade de Medicina do ABC (Castellanos et al., 2009), na Universidade Estadual Paulista, em Botucatu (Torres et al., 2012), em que a maioria dos egressos é casada.

No que diz respeito ao número de dependentes, este estudo se assemelha aos achados de Magalhães et al. (2012) em que a maioria não possuía filhos e difere de Torres et al. (2012) em que a maioria tinha pelo menos um filho.

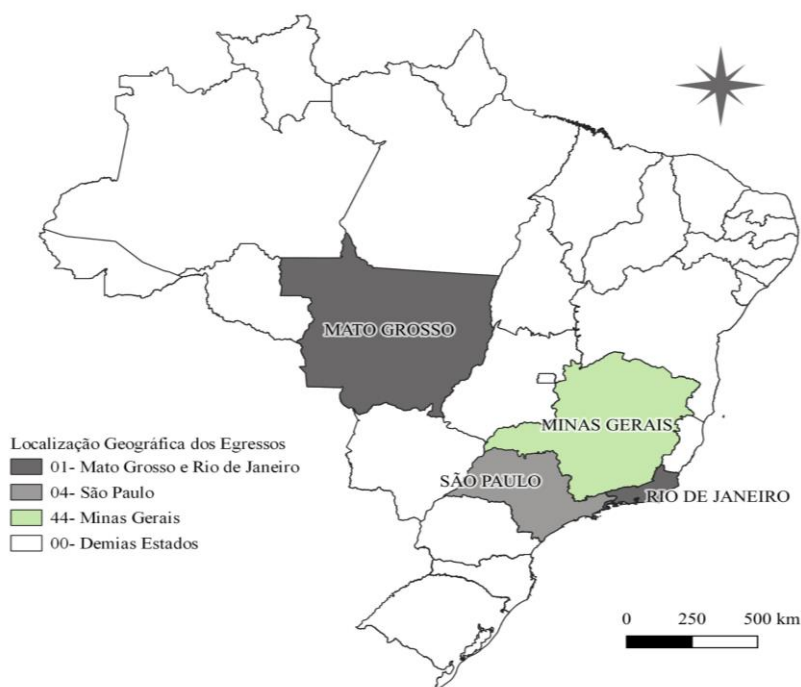
Já em relação à faixa de renda, a maioria dos egressos (80%) responderam que recebem acima de 5 mil, sendo 48% concentrados entre 10 e 20 mil, o que se assemelha aos estudos de Duarte (2019) e Ferreira, Assunção e Caldas (2020). De acordo com Scheffer et al. (2023) a renda média mensal declarada pelos médicos, de modo geral, à Receita Federal, em 2020, foi de R\$ 30,1 mil, o que varia entre as unidades da Federação,

bem como entre capitais (R\$ 32 mil) e interiores dos estados (R\$ 28,3 mil). Em Minas Gerais esse valor foi de R\$ 27.085.

Em relação à procedência geográfica, do total de participantes 47 (92%) procediam de Minas Gerais, 3 (6%) de São Paulo e 1 (2%) do Ceará. Apenas 7 (14%) já residiam em Diamantina (MG), cidade sede do curso, enquanto 43 (86%) vieram de outras cidades brasileiras, predominantemente mineiras. Essa tendência ao predomínio de estudantes provenientes do mesmo estado em que o curso é ofertado é similar a outros estudos com egressos de Medicina (Caovilla et al., 2008; Castellanos et al., 2009; Duarte, 2019; Torres et al., 2012; Purim, Borges e Possebom, 2016; Souza, Cruz e Cordeiro, 2002).

Um ano após a conclusão do curso, 44 (88%) egressos permaneceram no estado de Minas Gerais, 4 (8%) se mudaram para São Paulo e os estados do Rio de Janeiro e do Mato Grosso receberam 1 (2%) cada (Figura 1). Percutando um pouco mais sobre a localização dos egressos, foi possível constatar que do total de participantes (50) houve uma significativa inserção de 44 novos médicos em cidades mineiras, durante o período da pesquisa, dos quais 24 foram absorvidos pelas cidades da Macrorregião de Saúde do Vale do Jequitinhonha, sendo 15 em Diamantina, sede da Macrorregião.

Figura 1 – Distribuição geográfica dos egressos da Famed/UFVM após um ano da conclusão do curso, Diamantina/MG, Brasil, 2023



Fonte: Pesquisa de campo, 2023. Elaboração própria.

Os dados corroboram os resultados com os egressos da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Souza, Cruz e Cordeiro, 2002), da Universidade Estadual Paulista (Torres et al., 2012) e da Unifenas (Maués, 2018), nos quais os médicos recém-formados escolheram trabalhar nas cidades do interior dos estados em que se formaram. Além disso, os dados atuais em relação à demografia médica no Brasil indicam que no ano de 2022 houve um aumento da densidade de médicos por habitantes nos municípios do interior (65%) maior que nas capitais e regiões metropolitanas (51%), representando uma discreta melhora na distribuição dos médicos em direção aos municípios do interior (Scheffer et al., 2023).

Portanto, coerente com o apontado por Torres et al. (2012), o curso da Famed/UFVJM, ofertado em uma cidade relativamente pequena, também recebe muitos estudantes procedentes de outras cidades do interior e que, após a conclusão do curso, aparentemente optam por continuar morando e trabalhando fora dos grandes centros urbanos, pelo menos até um ano de formatura, que foi o período deste estudo. Esses dados permitem concluir que um dos principais objetivos da criação do curso no município de Diamantina/MG, ou seja, a fixação dos profissionais médicos no estado de Minas Gerais e principalmente em regiões de maior necessidade, vem sendo alcançado com êxito.

Quanto a esse aspecto, Rocha et al. (2020) realizaram uma revisão narrativa da literatura internacional visando identificar aspectos educacionais determinantes para fixação de médicos em áreas remotas e desassistidas, a partir da análise dos aspectos educacionais. Dentre os principais preditores encontrados, destacam-se: a realização de processos seletivos que priorizaram o ingresso de estudantes previamente vinculados aos locais de escassez de médicos; estruturas curriculares com metodologias de problematização com foco em questões locais de saúde e com ênfase na atenção primária à saúde e da Medicina de Família e Comunidade; e a qualidade das experiências formativas, que envolve os cenários, a formação e a experiência docente, a infraestrutura e a aproximação com a realidade das comunidades vulneráveis.

Nesse sentido, destaca-se que o acadêmico de Medicina da Famed/UFVJM vivencia o Sistema Único de Saúde em todos os seus níveis de atenção desde o seu ingresso no curso e de forma mais intensa e sistematizada nos módulos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIESC), até o oitavo período. Com foco na atenção primária, essa inserção precoce no contexto social local, pode proporcionar ao aluno o confronto com problemas reais e a discussão de assuntos fundamentais a sua formação, conforme preconizado pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Medicina (DCN, 2014). Tal perspectiva também pode ter influenciado na fixação desses profissionais recém-formados na região de oferta do curso.

Além disso, a Famed/UFVJM oferta vagas em cinco programas de residência médica, nas áreas de Clínica Médica, Ginecologia e Obstetrícia, Neurocirurgia, Pediatria e Ortopedia e possui programas de Pós-graduação (*stricto sensu*) de Mestrado e Doutorado, constituindo-se também como possíveis atrativos para a fixação de profissionais na região.

De acordo com Torres et al. (2012) a avaliação da inserção profissional de ex-alunos é fundamental em todo processo de avaliação institucional sobre a qualidade do ensino. Nessa perspectiva, a análise da inserção dos egressos de Medicina da UFVJM no mercado de trabalho, considerou as características dessa inserção, a distribuição geográfica destes profissionais, bem como sua contribuição para o desenvolvimento da rede de saúde do estado e notadamente da região de abrangência do curso, conforme previsto em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

Consoante ao exposto, a totalidade dos egressos atua na área médica e a inserção no mercado de trabalho, após a formatura, ocorreu de forma imediata para a maioria (94%) ou dentro do período de até 6 meses para 6% dos recém-formados, o que ratifica o papel social da Instituição de Ensino Superior (IES) no cumprimento de sua missão (Desiderio e Ferreira, 2022). Os dados se aproximam dos achados de Purim, Borges e Possebom (2016) no qual a maioria dos egressos estava empregada em menos de um mês após a conclusão do curso de graduação.

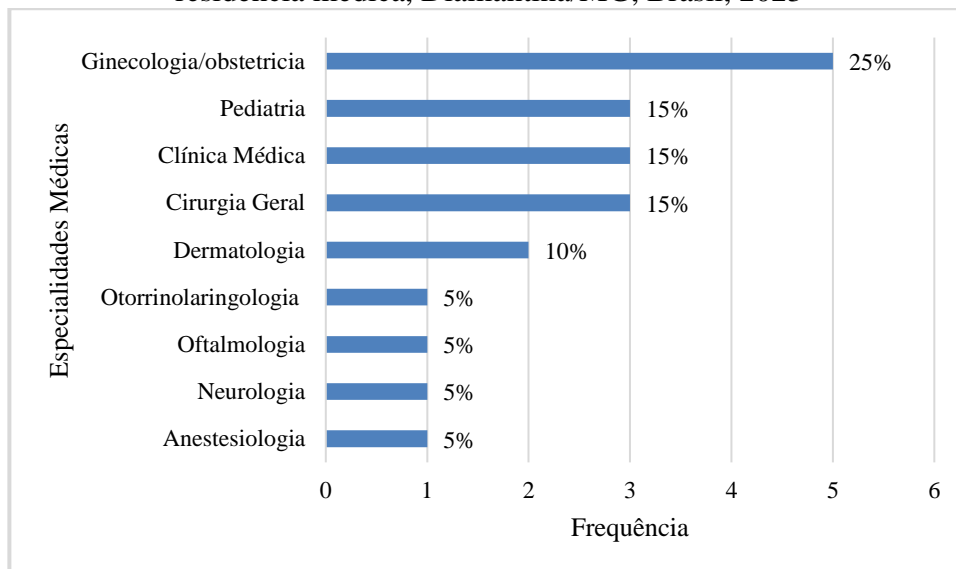
Destaca-se que a inserção no mercado seguiu variados caminhos, principalmente por: indicação (34%), iniciativa pessoal e trabalho autônomo (24%), concurso público (22%) e envio de currículo (20%). Neste mercado, o tipo de vínculo da maioria foi por contrato, em que estes passaram a atuar em funções bem variadas, como médicos

residentes, plantonistas, médicos de pronto atendimento, de Estratégia da Saúde da Família (ESF), com atuação na atenção básica e hospitalar, sendo estas duas últimas as principais.

Outros achados nesta temática, como da Unifenas, se alinham com os resultados da pesquisa demonstrando que a principal porta de entrada dos egressos de Medicina no mercado de trabalho tem “sido a atuação na rede básica de saúde, em particular na Estratégia de Saúde da Família e nas urgências médicas em unidades hospitalares” (Duarte, 2019, p. 66). Porém, em relação à atenção primária, pode não significar a permanência destes profissionais na área, uma vez que outras pesquisas demonstram que ela é “vista como uma forma de trabalho temporário o que pode estar relacionado com a expectativa econômica e de qualidade de vida” (Assunção et al., 2019, p. 79).

Com relação a atividades de formação continuada e treinamento, a maioria dos egressos (82%) informou cursar frequentemente. Além disso, no momento da pesquisa, dos 50 participantes, 20 (40%) cursavam programas de residência médica, em especialidades diversas, sendo as mais procuradas as de Ginecologia/obstetrícia, Pediatria, Clínica Médica e Cirurgia Geral (Gráfico 1). Além disso, 59,18% manifestaram o interesse em ingressar em programas de residência futuramente. Esses dados são animadores, visto que a maioria dos egressos vem dando atenção à sua educação continuada, fundamental na área médica e no contexto de elevada velocidade no surgimento de novos conhecimentos, práticas e tecnologias.

Gráfico 1- Participação dos egressos de Medicina da Famed/UFVJM em programas de residência médica, Diamantina/MG, Brasil, 2023



Fonte: Pesquisa de campo, 2023. Elaboração própria.

De acordo com Scheffer et al. (2023) do total de profissionais em atividade no Brasil, em 2022, 62,3% são especialistas, podendo ser considerado um aumento da proporção de especialistas nos últimos anos. Entretanto, com o aumento do número de vagas de graduação da última década, sem proporcional aumento no número de vagas de Residência Médica, a proporção de médicos generalistas, ou seja, sem título em especialidades, poderá se elevar (Scheffer et al., 2023).

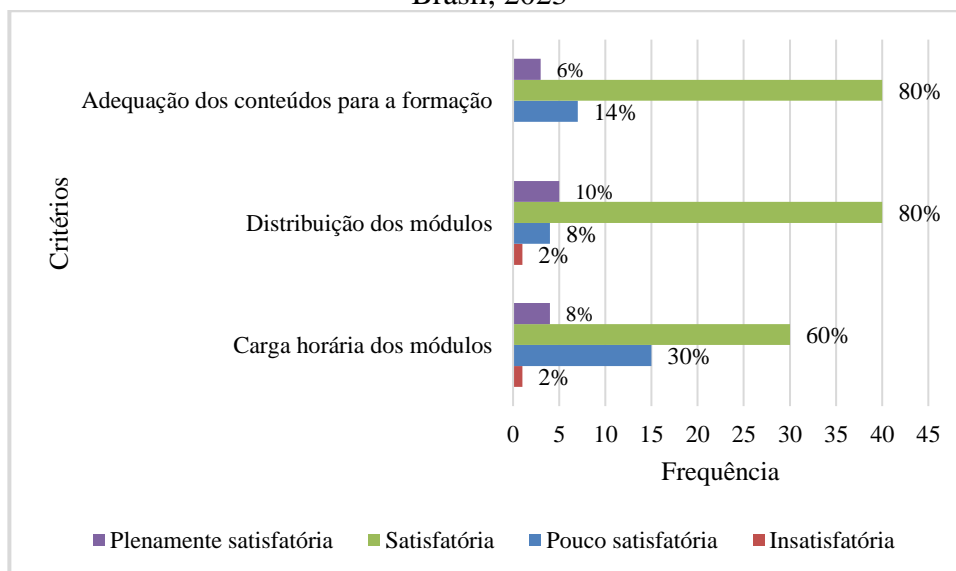
Em relação às especialidades mais procuradas, os dados coincidem com os achados de Cuoghi et al. (2022), Castellanos et al. (2009) e Maués (2018), nos quais as áreas de Clínica Médica, Cirurgia Geral e Pediatria foram as mais procuradas pelos médicos recém-formados. Esse dado também se aproxima do levantamento da Demografia médica no

Brasil, que aponta as quatro áreas mais procuradas como as especialidades com maior número de registros de especialistas: Clínica Médica, Pediatria, Cirurgia Geral, Ginecologia e Obstetrícia (Scheffer et al., 2023). O que pode ser explicado em parte, pelo fato de que as especialidades de Clínica Médica e Cirurgia Geral são pré-requisito para a titulação em outras especialidades.

Sobre o perfil de formação profissional, 7 (14%) mostraram-se plenamente satisfeitos e 42 (84%) satisfeitos com o curso de Medicina e apenas 1 (2%) do total participante da pesquisa demonstrou insatisfação com o curso. De modo geral, as percepções dos egressos de Medicina sobre seus cursos têm sido altamente positivas, sendo a maioria satisfeita ou totalmente satisfeita (Castellanos et al., 2009; Duarte, 2019; Magalhães et al., 2012; Maués, 2018; Purim, Borges e Possebom, 2016; Senger et al., 2018). Sobre esse aspecto é necessário destacar que “o nível de satisfação do egresso com o seu processo de formação é um importante indicador da instituição de ensino” (Desiderio e Ferreira, 2022, p.6).

Ao se tratar da percepção dos egressos quanto ao seu percurso formativo no curso, foi possível identificar que a maioria 43 (86%) considera a adequação dos conteúdos plenamente satisfatória ou satisfatória para a formação e (14%) pouco satisfatória. Especificamente em relação à carga horária dos módulos, 34 (68%) apontam como plenamente satisfatória ou satisfatória e 16 (32%) como pouco satisfatória ou insatisfatória, o que pressupõe uma necessidade de adequações futuras. No que se refere à distribuição modular do curso e adequação dos conteúdos, 45 (90%) considera plenamente satisfatória ou satisfatória (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Avaliação do curso de Medicina na percepção dos egressos, Diamantina/MG, Brasil, 2023



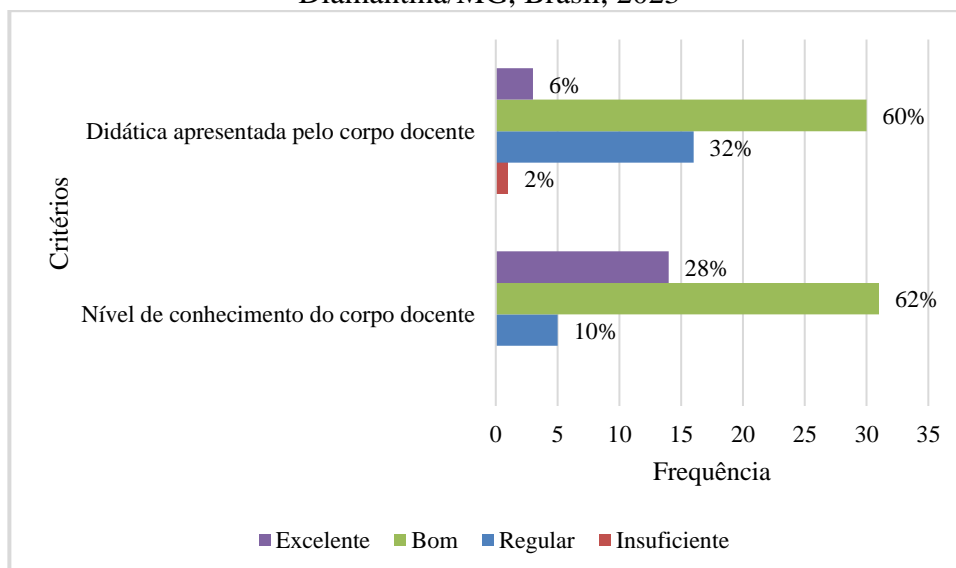
Fonte: Pesquisa de campo, 2023. Elaboração própria.

Outro aspecto importante observado refere-se à formação teórica e prática obtida para o exercício da profissão, em que 44 (87,8%) considerou a formação teórica boa ou excelente, ao passo que 6 (12,2%) a considerou regular. Do mesmo modo, em relação a formação prática 40 (80%) a consideraram boa ou excelente e para 10 (20%) essa formação foi considerada regular.

Quanto à análise das atividades formativas de caráter prático destaca-se que Projeto Pedagógico do Curso (PPC) prevê a oferta de estágios curriculares obrigatórios (internatos) nos dois últimos anos, em consonância com as DCN de 2014, que prevê ao menos 30% da carga horária a ser desenvolvida na Atenção Básica e nos serviços de Urgência e Emergência e Sistema Único de Saúde (SUS). Trata-se de uma fase de treinamento em serviço, sob supervisão, voltada para consolidação e aplicação dos conhecimentos, que na percepção dos egressos, teve a qualidade avaliada como boa e excelente para 78% e regular para os demais (22%).

Além disso, a pesquisa mensurou a percepção dos egressos quanto ao trabalho realizado pelo corpo docente do curso, importantes atores de todo esse processo. Na percepção dos egressos, o nível de conhecimento apresentado pelo corpo docente obteve uma significativa avaliação de 90% entre boa e excelente. Já em relação ao aspecto da didática apresentada, 66% dos egressos entenderam que ela oscilou entre boa e excelente, 32% a avaliou como regular e apenas 2% como insuficiente (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Percepção dos egressos sobre o corpo docente do curso de Medicina, Diamantina/MG, Brasil, 2023



Fonte: Pesquisa de campo, 2023. Elaboração própria.

Os dados se aproximam dos resultados de Duarte (2019) e, quanto a esse aspecto, um estudo sobre a formação e envolvimento pedagógico entre docentes de cursos médicos demonstrou que muitos deles não realizavam cursos de aprimoramento, pois não consideravam a docência como a principal atividade, resultando em um limitado envolvimento didático-pedagógico (Quintanilha, Farias e Andrade, 2021). Essa perspectiva também afiniza com achados de Matos, Bonetti e Ferla (2023) que apontam déficits na formação pedagógica e educação permanente de docentes da área médica.

Portanto, há um crescente entendimento da necessidade de se investigar o perfil objetivado e o perfil alcançado, pois este último é um espelho da formação e reflete o que o curso verdadeiramente alcançou. Este processo, trazido pelas pesquisas, pode ser utilizado como estratégia de expressivo impacto quando relacionado à avaliação dos estudantes de universidades públicas (Desiderio e Ferreira, 2022).

Considerações finais

Em suma, o perfil do médico egresso da Faculdade de Medicina de Diamantina, UFVJM, é de médicos brasileiros, solteiros, sem filhos, com média salarial de R\$13.656,19, provenientes de cidades do interior de Minas Gerais, estado de oferta do curso, que após a sua conclusão têm optado por atuar no interior do mesmo estado, semelhante ao observado em outras universidades brasileiras.

Dentre os aspectos investigados na presente pesquisa, destaca-se uma visão global positiva por parte dos egressos em relação ao curso realizado, o que somado à carência de profissionais médicos na região, pode ter contribuído para a rápida absorção destes profissionais pelo mercado de trabalho. Cabe destaque ainda, à fixação dos profissionais no estado de Minas Gerais, notadamente em seu interior, o que corrobora com a proposta pedagógica do curso.

Apesar dos aspectos positivos, este estudo apresenta algumas limitações, que devem ser consideradas. A primeira delas diz respeito à taxa de resposta, uma questão central nos estudos transversais e que mesmo com o uso de tecnologias, não conseguiu maior adesão e participação dos egressos. A segunda limitação refere-se ao fato de que não se pode descartar a possibilidade de que os egressos que aceitaram participar do estudo sejam aqueles que tendem a avaliar de maneira mais satisfatória sua formação, enquanto os que não participaram sejam os que fariam uma avaliação menos favorável.

É importante ressaltar que este é o primeiro estudo sobre os egressos do curso de Medicina da Famed/UFVJM e a participação ativa destes pode auxiliar na realização de mudanças curriculares e nos processos de ensino-aprendizagem, de modo a alinhar a estrutura curricular com as necessidades de formação efetiva para o mercado de trabalho.

Os egressos representam o elo entre a formação e a prática médica, sendo seu acompanhamento um importante instrumento de *feedback* à instituição, necessário à avaliação do ensino oferecido. Nesse sentido, os resultados sugerem a necessidade de manter uma melhor vinculação destes profissionais recém-formados com o curso, aprimorando-se a política de acompanhamento de egressos, a fim de gerar dados mais consistentes e contribuir para melhorias no currículo do curso e para a formação acadêmica.

Por fim, destaca-se o relevante papel desempenhado pelo curso de Medicina da UFVJM na inserção de profissionais em regiões de baixa densidade médica, como o Vale do Jequitinhonha, especialmente em Diamantina, sede de Macrorregião de Saúde, contribuindo para o fortalecimento e desenvolvimento dos serviços de saúde da região e do Sistema Único de Saúde.

Agradecimentos

Agradecemos a todos os egressos que se disponibilizaram a participar deste estudo, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Determinantes de Saúde (GEPEDS) e à Faculdade de Medicina e à Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Conflitos de interesses:

Os autores declaram que não há conflitos de interesses.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. G.; Socci, V. Inserção profissional e carreira de formandos e egressos brasileiros: revisão da literatura. **Rev. Bras. Orientac. Prof.** V.18, n.1, 2017. p. 81-92.
- ASSUNÇÃO, L. M. *et al.* A Expectativa Profissional do Futuro Médico: Análise do Quadriênio 2014-2017. **Rev. Bras. Educ. Med.** V. 43, n. 3, 2019. p. 73-81.
- CASTELLANOS, M. E. P. *et al.* Perfil dos egressos da Faculdade de Medicina do ABC: o que eles pensam sobre atenção primária em saúde? **Arq. Bras. Ciênc. Saú.** V.34, n.2, 2009. p. 71-79.
- CAOVILLA, F. *et al.* Perfil do médico egresso do Curso de Medicina da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra). **Rev. AMRIGS.** V.52, n. 2, 2008. p. 103-109.
- Cuoghi, H. F. *et al.* Currículo médico baseado em competência e especialização voltada à atuação na atenção primária à saúde. **Rev Bra Educ Méd.** V. 46, n. 1, 2022. p. e007.
- DCN **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina.** Resolução CNE/CES nº. 3, junho. Brasília. Ministério da Educação, 2014.
- DESIDERIO, T. M. P.; Ferreira, A. S. S. B. S. Avaliação de egresso da área da saúde: uma revisão. **Rev Bra Educ Méd.** V.46, n.1, 2022. p. e039.
- DUARTE, M. Z. **Avaliação do perfil de egressos dos cursos de Medicina da Universidade José do Rosário Vellano - Unifenas - campus Alfenas e Belo Horizonte, 89p.** Dissertação (Mestrado em Ensino em Saúde) - Universidade José do Rosário Vellano, Belo Horizonte, 2019.
- FERREIRA, L. M. M.; Assunção, L. M.; Caldas, A. M. O jovem médico: a trajetória profissional nos quatro primeiros anos de formados de uma instituição no norte do país – coorte prospectiva. **Rev Con Ciên.** V.15, n.2, 2020. p. 21-37.
- FIGUEIREDO, A. M. D. *et al.* Políticas de ampliação do acesso ao ensino superior e mudança no perfil de egressos de Medicina no Brasil: um estudo transversal. **Ciênc & Saúde Col.** V.27, n.9, 2022, p. 3751-3762.
- IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Brasileiro de 2022.** Rio de Janeiro, 2022.
- MAGALHÃES, A. P.S. *et al.* Perfil dos egressos de Medicina de uma Faculdade de Medicina de Juiz de Fora/MG. **Rev Ciênc Saú.** V.2, n. 2, 2012, p. 1-13.
- MAUÉS, C. R. *et al.* Formação e Atuação Profissional de Médicos Egressos de uma Instituição Privada do Pará: Perfil e Conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais. **Rev Bras Educ Méd.** V.42, n. 3, 2018. p. 129-145.
- MATOS, I. B., Boneti, L. W.; Ferla, A. A. Trabalho docente na medicina em uma universidade federal na região Sul do Brasil. **Saú e Soc.** V.32, n.1, 2023, p. 1-14.
- NASSAR, L. M.; Passador, J. L.; Pereira Júnior, G. A. Programa Mais Médicos: identificação e análise dos cursos de medicina abertos. **Saú e Soc.** V. 31 n. 4, 2022, p. e200878.
- PAUL, J. J. Acompanhamento de egressos do ensino superior: experiência brasileira e internacional. **Caderno CRH.** V.28 n.74, 2015, p. 309-326.
- PEREIRA, D. V. R. *et al.* Mapping of medical schools: the distribution of undergraduate courses and annual vacancies in Brazilian cities in 2020. **Rev Bras Educ Méd.** V. 45 n. 1, 2021, p. e005.
- PINTO, H.; Côrtes, S. A influência dos médicos nas políticas de recursos humanos em saúde: conclusões a partir da experiência brasileira. **Saú em Deb.** V.47, n.137, 2023, p. 170-181.

- PURIM, K. S. M.; Borges, L. D. M. C.; Possebom, A. C. Profile of the newly graduated physicians in southern Brazil and their professional insertion. **Rev do Col Bras de Cir.** V. 43, n. 4, 2016, p. 295–300.
- QUINTANILHA, L. F.; Farias, C. S. S.; Andrade, B. B. Formação e envolvimento pedagógico entre docentes do ensino superior em Saúde: uma análise dos cursos médicos. **Rev Inter de EDUC SUP.** V.7, N.1, 2021, P. E021026.
- ROCHA, E. M. S. *et al.* Educational Predictors for the Retention of Physicians in Remote and Unassisted Areas: a Narrative Review. **Rev Bras de Educ Méd.** V. 44, n. 1, 2020, p. e024. 2020.
- SCHEFFER, M. *et al.* **Demografia Médica no Brasil 2023.** São Paulo, SP: FMUSP, AMB, 2023. p. 344.
- SENGER, M. H. *et al.* Trajetória profissional de egressos do curso de Medicina da Universidade de Campinas (Unicamp), São Paulo, Brasil: o olhar do ex-aluno na avaliação do programa. **Inter - Com, Saú e Educ.** V.22, n. 1, 2018, p. 1443–1455.
- SOUZA, G. M. B. DE; Cruz, E. M. T. N.; Cordeiro, J. A. Perfil do Egresso da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto. **Rev Bras de Educ Méd.** V.26, n. 2, 2002, p. 105–114.
- TORRES, A. R. *et al.* Inserção, renda e satisfação profissional de médicos formados pela Unesp. **Rev Bras de Educ Méd.** V. 36, n. 1, 2012, p. 32–40.
- UFVJM. **Projeto Pedagógico do Curso de Medicina da Faculdade de Medicina do Campus JK.** 2ª ed., 2017, p. 1-151.
- UNIFESP. (S.D.) Questionário de Avaliação de Egressos. Pró-Reitoria de Graduação da Unifesp. p.1.
- ZANGIROLAMI-Raimundo, J.; Echeimberg, J.O.; Leone, C. Research methodology topics: Cross-sectional studies. **Jour of Hum Gro and Dev.** V.28, n. 3, 2018, p. 356-360.